

## **AMBEV DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2016** **EM IFRS**

**São Paulo, 4 de maio de 2016** – Ambev S.A. [BOVESPA: ABEV3; NYSE: ABEV] anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2016 (1T16). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros do período findo em 31 de março de 2016 arquivados na CVM e apresentados à SEC.

### **Destaques Operacionais e Financeiros**

**Receita Líquida (ROL):** Nossa receita líquida cresceu 2,6% no trimestre, uma vez que o sólido crescimento em CAC (+19,4%), LAS (+15,1%) e Canadá (+2,3%) foi parcialmente compensado por uma queda no Brasil (-4,0%), devido a um fraco começo de ano, como antecipado. Nossos volumes consolidados caíram 7,7%, enquanto a receita líquida por hectolitro (ROL/hl) cresceu sólidos 11,1%. No Brasil, além de um cenário macroeconômico já desafiador, nossos volumes foram fortemente impactados por uma difícil base de comparação com Carnaval mais cedo e aumentos de preço para mitigar impostos. A receita líquida por hectolitro (ROL/hl) registrou crescimento de 4,9%, impulsionado por nossas iniciativas de gestão da receita, parcialmente compensado pelo maior peso de garrafas de vidro retornáveis em nosso *mix* de embalagens. Em CAC, o volume cresceu dois dígitos (+10,4%) com um sólido desempenho de ROL/hl (+8,1%). Em LAS, enquanto os volumes caíram 10,4% devido, principalmente, à saída de Peru Refrigerante no 3T15 e ao fraco ambiente na Argentina no trimestre, a receita líquida por hectolitro (ROL/hl) cresceu sólidos 28,6%, refletindo a alta inflação na região. No Canadá, o volume de cerveja aumentou por mais um trimestre, enquanto também nos beneficiamos de nossas recentes aquisições de marcas de cervejas artesanais e de *near beer*, impulsionando um aumento do volume reportado de 5,8% (orgânico +0,9%) com um sólido crescimento orgânico da ROL/hl de 1,3%.

**Custo dos produtos vendidos (CPV):** Nosso CPV aumentou 2,9% enquanto, em uma base por hectolitro, o crescimento foi de 11,5% impulsionado, principalmente, por (i) pressões inflacionárias na LAS e no Brasil, e (ii) desvalorização do câmbio, parcialmente compensados pelo benefício de economia em suprimentos, por um maior peso de garrafas de vidro retornáveis em nosso *mix* de embalagens no Brasil e por *hedges* de moeda.

**Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A):** O SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 3,9%, com ganhos com eficiência em *working money* e economias de custos em *non working money*, principalmente no Brasil, impulsionando (i) crescimento abaixo da inflação em despesas com vendas e marketing e despesas de distribuição e (ii) queda de despesas administrativas.

**EBITDA, Margem Bruta e Margem EBITDA:** O EBITDA ajustado atingiu R\$ 5.264 milhões (+1,1%) no 1T16, com uma compressão da margem bruta e da margem EBITDA de 10 pontos-base e 70 pontos-base, respectivamente.

**Lucro líquido ajustado e LPA:** Nosso lucro líquido ajustado no trimestre foi de R\$ 2.900 milhões (-2,4%), com (i) maiores despesas financeiras impulsionadas, principalmente, por um maior custo de carregamento de nossos *hedges*, por uma maior despesa sem efeito caixa referente ao nosso investimento na República Dominicana e por perdas sem efeito caixa na conversão de contas a pagar em moeda estrangeira entre empresas do grupo, parcialmente compensadas por (ii) uma menor alíquota efetiva de impostos impulsionada, principalmente, por um maior benefício com juros sobre capital próprio e uma base de comparação mais fácil em outros ajustes tributáveis devido a uma despesa extraordinária reportada no 1T15. O lucro por ação (LPA) ajustado foi de R\$ 0,18 no 1T16.

**Fluxo de caixa operacional e CAPEX:** Nossa geração de caixa das atividades operacionais foi de R\$ 2,3 bilhões, enquanto os investimentos em CAPEX atingiram R\$ 707 milhões.

**Pay-out e disciplina financeira:** No 1T16, retornamos aos nossos acionistas cerca de R\$ 2,1 bilhões em juros sobre o capital próprio. Em 31 de março de 2016, nossa posição líquida de caixa era de R\$ 2.256,5 milhões.

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, mudanças de estimativas contábeis ano contra ano e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho de negócio. Exceto quando especificado em contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste relatório, o termo "ajustado" se refere às medidas de desempenho (EBITDA, EBIT, Lucro Líquido, LPA) antes de itens não recorrentes. Itens não recorrentes são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas de forma separada dada a importância delas para o entendimento do desempenho da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela administração, e não devem substituir as medidas calculadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado em contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2015 (1T15). Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

<b>Destaques financeiros - consolidado</b>			<b>%</b>	
<b>R\$ milhões</b>	<b>1T15</b>	<b>1T16</b>	<b>Reportado</b>	<b>Orgânico</b>
Total volumes	43.181,0	39.957,3	-7,5%	-7,7%
Receita líquida	10.768,8	11.565,1	7,4%	2,6%
Lucro bruto	7.155,0	7.604,8	6,3%	2,4%
Margem bruta	66,4%	65,8%	-60 bps	-10 bps
<b>EBITDA ajustado</b>	5.072,9	5.264,3	3,8%	1,1%
Margem EBITDA ajustado	47,1%	45,5%	-160 bps	-70 bps
<b>Lucro líquido ajustado</b>	2.970,6	2.900,2	-2,4%	
<b>LPA ajustado</b>	0,18	0,18	-1,8%	

**Nota:** O cálculo por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes menos ações em tesouraria).

## Comentários da Administração

Tivemos um fraco início de ano (receita líquida +2,6%, EBITDA +1,1%), com sólidos resultados em CAC, LAS e Canadá sendo compensados por um desempenho negativo no Brasil.

No país, o primeiro trimestre apresentou alguns *headwinds* temporários uma vez que enfrentamos uma difícil base de comparação em função do Carnaval mais cedo e aumentos de preço para mitigar impostos, o que também levou a uma perda esperada na participação de mercado no período. Como consequência, vimos uma queda de receita líquida e EBITDA no Brasil de 4,0% e 5,5%, respectivamente.

Nunca ficamos satisfeitos com resultados como esse, mesmo em um único trimestre. Dito isso, já havíamos antecipado um início de ano duro e aproveitamos este cenário adverso para acelerar iniciativas de receita e gestão de custos que, embora ainda não tenham sido capazes de compensar a fraqueza do primeiro trimestre, irão desempenhar um papel fundamental em nossa *performance* de EBITDA daqui para frente.

Estamos dando particular ênfase à nossa estratégia de embalagens econômicas, com as garrafas de vidro retornáveis ganhando peso de maneira significativa em nosso portfólio pela primeira vez em muitos anos. Mas não somente isso. Quando analisamos a evolução de todas as nossas cinco plataformas comerciais no 1T16, nos sentimos confiantes em relação às nossas estratégias para entregar em 2016, ao mesmo tempo em que construímos o caminho para nosso crescimento no longo prazo:

- **Elevar o core**

*Gerando crescimento superior de maneira sustentável.*

- A tendência positiva de preferência por nossas marcas vista no trimestre, significativamente acima de nossa participação de mercado, demonstra o potencial completo do nosso portfólio e nos permite planejar de forma estruturada a fim de atingir este potencial de maneira rentável e sustentável através dos ciclos.

- **Acelerar o premium**

*Impulsionando mix positivo de preço através de melhor execução e expansão de portfólio.*

- Vivenciamos outro trimestre de crescimento de dois dígitos de todo nosso portfólio *premium*, liderado por um forte desempenho de nossas marcas internacionais, principalmente Budweiser, a líder do segmento.

- **Near Beer**

*Foco em oportunidades de volume além das ocasiões tradicionais de cerveja.*

- Apoiado pelo lançamento da Skol Beats Spirit, a família Beats (Senses + Spirit) mais do que dobrou de volume em relação ao mesmo período do ano anterior. Brahma 0,0% continua a liderar o segmento cervejas sem álcool no Brasil, aumentando o volume em dois dígitos no trimestre.

- **Em casa**

*Melhorando a experiência do comprador e impulsionando acessibilidade através dos retornáveis.*

- Nosso volume de garrafas de vidro retornáveis continuou a crescer mais do que 100% em supermercados, impulsionando acessibilidade aos consumidores quando eles mais precisam, de maneira rentável. Conectado a isso, temos acelerado nossos programas de mercado no *off trade*, em lojas de pequeno e grande porte, melhorando o sortimento e apresentação de nossos

produtos, e implementando modelos de relacionamento com os clientes e de descontos inteligentes.

- **Fora de casa**

*Elevando a experiência fora de casa e construindo marcas.*

- Similar à execução de Carnaval e de eventos de esporte e música, temos nos estruturado para expandir nossa ativação em momentos cruciais de venda, unindo as pessoas e elevando experiências como Festas de São João, festas regionais e os Jogos Olímpicos. Estas são as principais oportunidades para ativar demanda e construir marcas.
- Acessibilidade também desempenha um importante papel na ocasião de consumo fora de casa, com crescimento de volume e *mix* da garrafa de vidro retornável de 1 litro em relação ao mesmo período do ano anterior.

Enquanto nossas plataformas de receita no Brasil visam não só oportunidades no curto, mas também no longo prazo, a gestão de custos é parte de nossa cultura diária e estas iniciativas já geram resultados a partir do início de sua implementação. Nesse contexto, relevantes economias em suprimentos e ganhos com eficiência já foram alcançados durante o 1T16, estabelecendo uma base eficiente e um forte começo para nossos objetivos de 2016.

Em nossas operações internacionais, na América Central e Caribe (CAC) tivemos outro trimestre de crescimento do volume de dois dígitos e uma significativa expansão de margem EBITDA, o que levou a uma forte *performance* de EBITDA (+28,1%), impulsionada principalmente pela República Dominicana. Na América Latina Sul (LAS), nossa estratégia de gestão da receita, junto a uma rigorosa gestão de custos, nos permitiu entregar crescimento de EBITDA (+15,4%) e expansão da margem EBITDA na região (+10 pontos-base), apesar do cenário adverso na Argentina no trimestre. E no Canadá, continuamos a crescer nossa receita líquida com ótimo equilíbrio entre volume e preço, através de crescimento do *mainstream* e expansão de nosso portfólio de *premium*, cervejas artesanais e *near beer*.

Quanto ao desempenho de nossas unidades de negócio:

- **Brasil.** Nossa receita líquida no Brasil caiu 4,0% no 1T16 enquanto o EBITDA diminuiu 5,5%, chegando a R\$ 3.221 milhões, com uma compressão da margem de 80 pontos-base.
  - Em **Cerveja Brasil**, a receita líquida reduziu 4,6% no trimestre.
    - Nossos volumes caíram 10,0% no 1T16, impactados, principalmente, pelo ambiente macroeconômico adverso e uma difícil base de comparação devido ao Carnaval antecipado e a aumentos de preço para mitigar impostos. Apesar da tendência positiva de preferência por nossas marcas, os aumentos de preço devido a inflação e aumentos de impostos levaram a uma dinâmica de *market share* desafiadora que acreditamos ser temporária.
    - Nossa ROL/hl cresceu 6,0%, devido a nossas iniciativas de gestão da receita, incluindo o benefício do *mix* de *premium*, mas parcialmente compensada pelo aumento do peso das garrafas de vidro retornáveis no *mix* total de embalagens, impulsionado pelo *off trade* onde o volume de RGB mais do que dobrou no primeiro trimestre. As garrafas de vidro retornáveis, enquanto incrementais à margem EBITDA devido ao CPV/hl significativamente menor, também carregam uma menor ROL/hl.
  - Em **RefrigeNanc Brasil**, a receita líquida foi estável (-0,3%), uma vez que a queda no volume foi compensada pelo crescimento da receita líquida por hectolitro (ROL/hl). A indústria de refrigerantes continua a ser pressionada pela queda da renda disponível real e pela substituição por água ou sucos em pó. Os volumes caíram 3,8%, com desempenho superior à indústria, de acordo com nossas estimativas. Dentro do segmento de bebidas energéticas, o Fusion continuou a crescer em volume e participação de mercado e se tornou a segunda maior marca no segmento de bebidas energéticas no Brasil. A ROL/hl no RefrigeNanc cresceu 3,7% no trimestre.
  - Nosso **CPV (excluindo depreciação e amortização) por hectolitro no Brasil** cresceu 2,3%, abaixo da inflação, beneficiado, dentre outros fatores, por (i) um positivo *mix* de garrafas de vidro retornáveis, (ii) economias em suprimentos e ganhos de produtividade e (iii) *hedges* de moeda e *commodity*. Nosso CPV (excluindo depreciação e amortização) diminuiu 6,4% devido à queda de volume.
  - **O SG&A (excluindo depreciação e amortização) no Brasil** caiu 0,9% com despesas com vendas e marketing e despesas de distribuição estáveis e uma queda das despesas administrativas, devido, principalmente, a ganhos com eficiência em *non working money*.

- **América Central e Caribe (CAC)**. O EBITDA da região totalizou R\$ 379 milhões no 1T16 comparado a R\$ 218 milhões no 1T15 (+28,1%), impulsionado por crescimento da receita líquida (+19,4%) e expansão da margem EBITDA (+260 pontos-base).
  - Tivemos outro trimestre de forte desempenho da receita líquida com crescimento de dois dígitos do volume na região (+10,4%). Na República Dominicana, expandimos ainda mais o Carnaval Presidente, ativando demanda e fortalecendo o valor de nossas marcas, enquanto, na Guatemala, continuamos a melhorar nossa execução de Brahma, Modelo e Corona, com uma forte ativação no verão. O robusto crescimento da receita líquida junto a mais um trimestre de sólida disciplina financeira levou a uma expansão da margem EBITDA de 260 pontos-base.
- **América Latina Sul (LAS)**. O EBITDA da região atingiu R\$ 1.336 milhões (+15,4%) no 1T16, com um crescimento da receita líquida de 15,1% e uma expansão da margem EBITDA de 10 pontos-base.
  - Nossos volumes caíram 10,4% na LAS, devido, principalmente, à saída de Peru Refrigerante no 3T15 e condições macroeconômicas adversas na Argentina. Ajustado por Peru Refrigerante, nossos volumes cairiam um dígito médio. Em Cerveja, tivemos um sólido desempenho (i) no Paraguai, impulsionado, principalmente, por Budweiser, Pilsen e Brahma, e (ii) no Chile, conduzido mais uma vez por Corona, junto com a bem sucedida incorporação de Budweiser no país. No segmento de refrigerante, continuamos animados com o lançamento de Guaraná Antártica na Argentina. A receita líquida cresceu 15,1%, com uma aumento na ROL/hl de 28,6%, enquanto o EBITDA cresceu 15,4% com expansão da margem EBITDA em 10 pontos-base.
- **Canadá**. O Canadá entregou um EBITDA de R\$ 329 milhões, crescendo 5,7% em moeda local no 1T16, incluindo o resultado das recentes aquisições de marcas de cervejas artesanais e *near beer*, impulsionado pelo crescimento de receita líquida (+7,8% em moeda local, +2,3% orgânico), parcialmente compensado pela compressão da margem EBITDA de 70 pontos-base, devido, principalmente, à contínua pressão cambial no CPV.
  - Tivemos outro trimestre de sólido desempenho da receita líquida no Canadá, impulsionado, principalmente, pela expansão da indústria de cerveja, devido ao clima favorável e um dia adicional de vendas no trimestre, e pelo benefício de nossas aquisições estratégicas nas categorias de cervejas artesanais, *ready-to-drink* e cidras, nos conduzindo ao 9º trimestre consecutivo de ganho de *market share*. Nosso volume cresceu 0,9% organicamente e 5,8% quando incluídas nossas recentes aquisições. A ROL/hl aumentou 1,3% organicamente impulsionada pela nossa execução de preços e pelo benefício do *mix de premium*.

## Perspectivas para 2016

Nossos resultados do primeiro trimestre confirmaram que 2016 será um ano desafiador. Dito isso, depois de um início fraco, como já havíamos antecipado, esperamos que nossa *performance* de receita líquida e EBITDA acelere nos próximos trimestres, principalmente no Brasil.

O cenário macroeconômico continua adverso no país, mas já passamos da difícil base de comparação do primeiro trimestre e os volumes de abril refletem isso, com uma tendência significativamente melhor do que os meses anteriores.

Além da melhora de volume, dentre nossas plataformas comerciais e foco em excelência operacional, aceleramos algumas importantes iniciativas que terão um papel fundamental em nosso desempenho de EBITDA daqui para frente:

- Expandir o volume de garrafas de vidro retornáveis é uma das prioridades para 2016. Essa tendência se mostrou mais forte do que esperávamos no primeiro trimestre e estamos intensificando nossa execução para acelerá-la ainda mais, impulsionando acessibilidade de maneira rentável visto que as garrafas de vidro retornáveis, enquanto carregam uma menor ROL/hl, têm uma CPV/hl significativamente menor.
- Também estamos fazendo uso da nossa capacidade de gestão de custos, a qual nos ajudou consideravelmente no passado a melhorar nossa rentabilidade em diferentes ciclos. Economias em custos e ganhos com eficiência significativos já foram alcançados no 1T16 e continuarão a impactar positivamente nossa rentabilidade nos próximos trimestres.

Em resumo, continuamos a focar naquilo que podemos controlar e permanecemos confiantes em nossa iniciativas para entregar um sólido desempenho no Brasil, apesar do fraco início e cenário instável.

Nossas projeções para o Brasil não mudam:

- Receita líquida no Brasil com crescimento entre um dígito médio e um dígito alto no ano;
- CPV, excluindo depreciação e amortização, no Brasil com crescimento entre 13% e 17% no ano;
- SG&A, excluindo depreciação e amortização, no Brasil com crescimento de um dígito baixo no ano;
- CAPEX no Brasil inferior aos níveis de 2015.

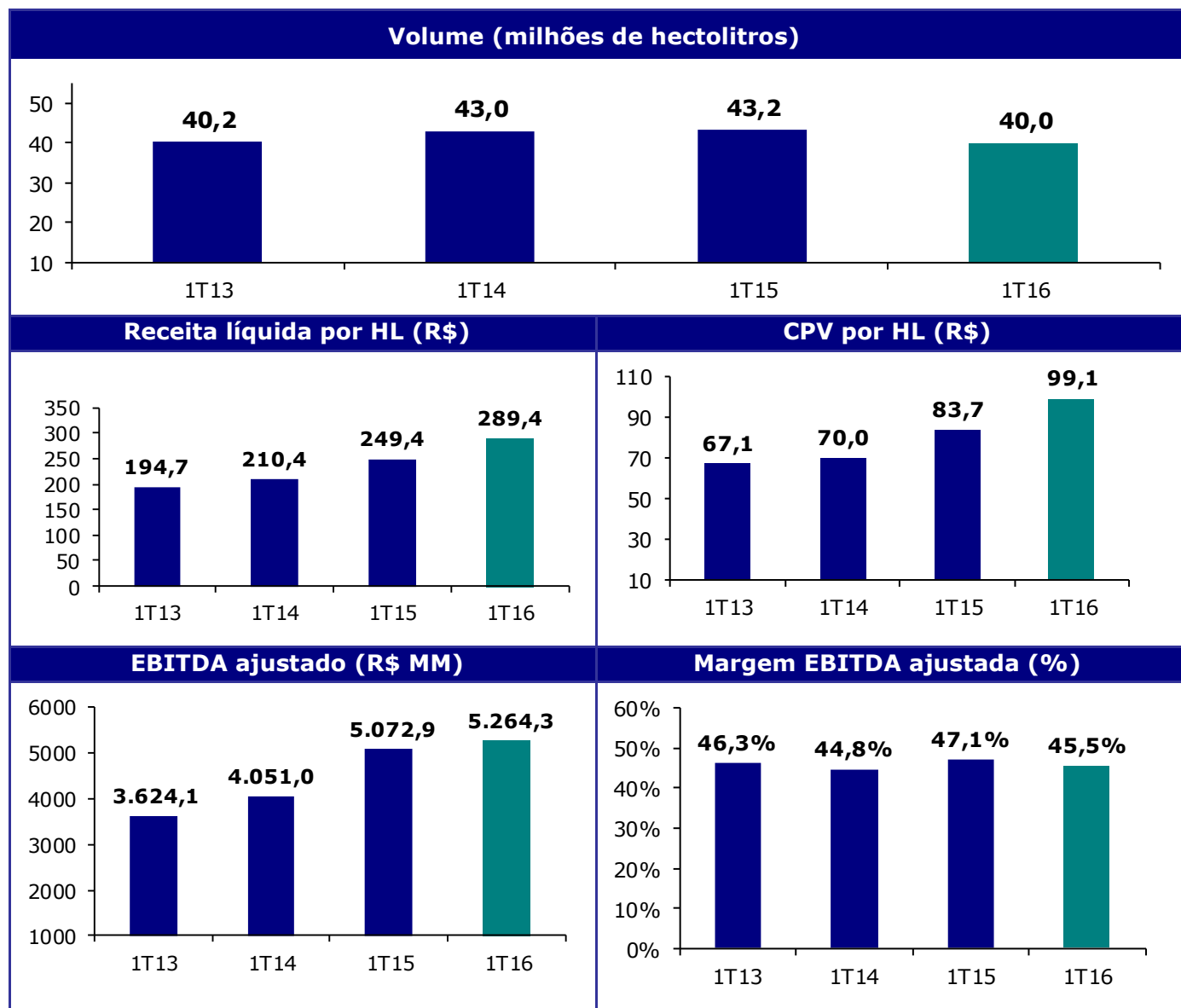
Na região da América Central e Caribe, continuamos a ver oportunidades significativas de crescimento da receita líquida e de expansão da margem EBITDA a serem capturados. Na LAS, enquanto a Argentina continua a vivenciar uma instabilidade no curto prazo devido a reformas estruturais em andamento no país, permanecemos confiantes em nossa habilidade de entregar sólidos crescimentos de receita líquida e EBITDA na região. No Canadá, continuaremos a perseguir um forte *momentum* da receita líquida de maneira rentável através de sólida execução de nossas marcas *core* e *premium*, enquanto alavancamos nossas recentes aquisições de cervejas artesanais e *near beer*.

**Ambev – Demonstração de resultado consolidado**

Resultado consolidado R\$ milhões	1T15	Escopo	Conversão		1T16	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Receita líquida	10.768,8	67,3	446,6	282,4	11.565,1	7,4%	2,6%
Custo produto vendido	(3.613,8)	(25,4)	(214,0)	(107,1)	(3.960,3)	9,6%	2,9%
<b>Lucro bruto</b>	<b>7.155,0</b>	<b>41,9</b>	<b>232,6</b>	<b>175,3</b>	<b>7.604,8</b>	<b>6,3%</b>	<b>2,4%</b>
SG&A total	(3.220,3)	(24,6)	(153,0)	(198,7)	(3.596,7)	11,7%	6,1%
Outras rec operacionais	466,8	(1,0)	4,6	(78,0)	392,3	-15,9%	-16,8%
<b>Lucro operacional (EBIT ajustado)</b>	<b>4.401,4</b>	<b>16,4</b>	<b>84,2</b>	<b>(101,5)</b>	<b>4.400,5</b>	<b>0,0%</b>	<b>-2,3%</b>
Itens não recorrentes antes do EBIT	(7,8)			1,6	(6,2)	-20,0%	-20,0%
Resultado financeiro	(481,7)				(1.171,3)	143,2%	
Participação nos resultados de coligadas	2,4				7,4	ns	
Imposto de renda	(951,5)				(336,4)	-64,6%	
<b>Lucro líquido</b>	<b>2.962,8</b>				<b>2.894,0</b>	<b>-2,3%</b>	
<b>Atribuído para Ambev</b>	<b>2.810,7</b>				<b>2.766,9</b>	<b>-1,6%</b>	
Atribuído a não controladores	152,2				127,1	-16,5%	
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>2.970,6</b>				<b>2.900,2</b>	<b>-2,4%</b>	
<b>Atribuído para Ambev</b>	<b>2.818,5</b>				<b>2.773,1</b>	<b>-1,6%</b>	
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>5.072,9</b>	<b>18,9</b>	<b>115,5</b>	<b>57,0</b>	<b>5.264,3</b>	<b>3,8%</b>	<b>1,1%</b>

## Ambev – Resultados consolidados

A combinação dos resultados na América Latina Norte (LAN), na América Latina Sul (LAS) e no Canadá, após a eliminação de operações entre empresas do grupo, corresponde ao nosso resultado consolidado. Os números mostrados abaixo refletem o resultado da forma como foram reportados.



**Ambev Consolidado**

Entregamos durante o trimestre R\$ 11.565,1 milhões de receita líquida (+2,6%) e R\$ 5.264,3 milhões de EBITDA ajustado (+1,1%).

Ambev R\$ milhões	1T15	Escopo	Conversão de Moeda		1T16	% Reportado		% Orgânico	
			Orgânico						
Volume ('000 hl)	43.181,0	89,6		(3.313,3)	39.957,3	-7,5%		-7,7%	
Receita líquida	10.768,8	67,3	446,6	282,4	11.565,1	7,4%		2,6%	
ROL/hl	249,4	10	11,2	27,8	289,4	16,1%		11,1%	
CPV	(3.613,8)	(25,4)	(214,0)	(107,1)	(3.960,3)	9,6%		2,9%	
CPV/hl	(83,7)	(0,4)	(5,4)	(9,7)	(99,1)	18,4%		11,5%	
CPV excl. deprec.&amort.	(3.163,1)	(24,5)	(186,0)	(29,7)	(3.403,3)	7,6%		0,9%	
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(73,3)	(0,4)	(4,7)	(6,9)	(85,2)	16,3%		9,3%	
<b>Lucro bruto</b>	<b>7.155,0</b>	<b>41,9</b>	<b>232,6</b>	<b>175,3</b>	<b>7.604,8</b>	<b>6,3%</b>		<b>2,4%</b>	
Margem bruta	66,4%				65,8%	-60 bps		-10 bps	
SG&A excl. deprec.&amort.	(2.999,5)	(22,9)	(149,8)	(117,6)	(3.289,8)	9,7%		3,9%	
SG&A deprec.&amort.	(220,9)	(1,6)	(3,3)	(81,1)	(306,9)	38,9%		36,5%	
SG&A total	(3.220,3)	(24,6)	(153,0)	(198,7)	(3.596,7)	11,7%		6,1%	
Outras receitas operacionais	466,8	(1,0)	4,6	(78,0)	392,3	-15,9%		-16,8%	
<b>EBIT ajustado</b>	<b>4.401,4</b>	<b>16,4</b>	<b>84,2</b>	<b>(101,5)</b>	<b>4.400,5</b>	<b>0,0%</b>		<b>-2,3%</b>	
Margem EBIT ajustado	40,9%				38,0%	-290 bps		-200 bps	
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>5.072,9</b>	<b>18,9</b>	<b>115,5</b>	<b>57,0</b>	<b>5.264,3</b>	<b>3,8%</b>		<b>1,1%</b>	
Margem EBITDA ajustado	47,1%				45,5%	-160 bps		-70 bps	

**América Latina Norte (LAN)**

Nossa região da LAN inclui Cerveja Brasil, RefrigereNanc Brasil e as operações da América Central e Caribe (CAC). O EBITDA da LAN no trimestre totalizou R\$ 3.600,1 milhões (-3,5%).

LAN consolidado R\$ milhões	1T15	Escopo	Conversão		1T16	% %	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	31.280,1			(2.279,4)	29.000,7	-7,3%	-7,3%
Receita líquida	7.145,1		269,2	(138,7)	7.275,7	1,8%	-1,9%
ROL/hl	228,4		9,3	13,2	250,9	9,8%	5,8%
CPV	(2.359,4)		(125,5)	0,1	(2.484,8)	5,3%	0,0%
CPV/hl	(75,4)		(4,3)	(5,9)	(85,7)	13,6%	7,9%
CPV excl. deprec.&amort.	(2.016,7)		(106,3)	62,1	(2.061,0)	2,2%	-3,1%
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(64,5)		(3,7)	(2,9)	(71,1)	10,2%	4,5%
<b>Lucro bruto</b>	<b>4.785,7</b>		<b>143,7</b>	<b>(138,6)</b>	<b>4.790,8</b>	<b>0,1%</b>	<b>-2,9%</b>
Margem bruta	67,0%				65,8%	-120 bps	-70 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.981,9)		(65,2)	5,9	(2.041,2)	3,0%	-0,3%
SG&A deprec.&amort.	(159,6)		(5,5)	(52,9)	(218,0)	36,6%	33,2%
SG&A total	(2.141,5)		(70,7)	(47,0)	(2.259,1)	5,5%	2,2%
Outras receitas operacionais	480,4		1,5	(55,4)	426,5	-11,2%	-11,5%
<b>EBIT ajustado</b>	<b>3.124,7</b>		<b>74,6</b>	<b>(241,0)</b>	<b>2.958,2</b>	<b>-5,3%</b>	<b>-7,7%</b>
Margem EBIT ajustado	43,7%				40,7%	-300 bps	-250 bps
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>3.627,0</b>		<b>99,2</b>	<b>(126,1)</b>	<b>3.600,1</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-3,5%</b>
Margem EBITDA ajustado	50,8%				49,5%	-130 bps	-80 bps

**Ambev Brasil**

Entregamos um EBITDA ajustado no Brasil de R\$ 3.221,3 milhões (-5,5%) no trimestre, com uma margem EBITDA de 51,5% (redução de 80 pontos-base em relação ao mesmo período do ano anterior). A receita líquida diminuiu 4,0% no trimestre, com uma redução do volume de 8,5% e um crescimento da ROL/hl de 4,9%. O CPV, excluindo depreciação e amortização, diminuiu 6,4%, impactado por redução do volume e aumento de 2,3% no CPV por hectolitro, excluindo depreciação e amortização. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) reduziu 0,9% no trimestre.

Brasil consolidado		Conversão			%		%	
R\$ milhões	1T15	Escopo	Moeda	Orgânico	1T16	Reportado	Orgânico	
Volume ('000 hl)	29.294,6			(2.486,5)	26.808,1	-8,5%	-8,5%	
Receita líquida	6.518,4			(260,3)	6.258,1	-4,0%	-4,0%	
ROL/hl	222,5			10,9	233,4	4,9%	4,9%	
CPV	(2.073,0)			60,0	(2.013,0)	-2,9%	-2,9%	
CPV/hl	(70,8)			(4,3)	(75,1)	6,1%	6,1%	
CPV excl. deprec.&amort.	(1.775,8)			113,7	(1.662,2)	-6,4%	-6,4%	
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(60,6)			(14)	(62,0)	2,3%	2,3%	
<b>Lucro bruto</b>	<b>4.445,4</b>			<b>(200,3)</b>	<b>4.245,1</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-4,5%</b>	
Margem bruta	68,2%				67,8%	-40 bps	-40 bps	
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.810,6)			16,1	(1.794,5)	-0,9%	-0,9%	
SG&A deprec.&amort.	(149,1)			(48,1)	(197,2)	32,3%	32,3%	
SG&A total	(1.959,7)			(32,0)	(1.991,7)	1,6%	1,6%	
Outras receitas operacionais	476,8			(56,9)	419,9	-11,9%	-11,9%	
<b>EBIT ajustado</b>	<b>2.962,5</b>			<b>(289,2)</b>	<b>2.673,2</b>	<b>-9,8%</b>	<b>-9,8%</b>	
Margem EBIT ajustado	45,4%				42,7%	-270 bps	-270 bps	
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>3.408,7</b>			<b>(187,4)</b>	<b>3.221,3</b>	<b>-5,5%</b>	<b>-5,5%</b>	
Margem EBITDA ajustado	52,3%				51,5%	-80 bps	-80 bps	

**Cerveja Brasil**

No 1T16, o EBITDA de Cerveja Brasil foi de R\$ 2.772,3 milhões (-8,0%), com uma contração da margem EBITDA de 190 pontos-base, para 52,2%.

A receita líquida reduziu 4,6% no trimestre, impactado por uma queda no volume de 10,0% devido, principalmente, ao ambiente macroeconômico adverso e uma difícil base de comparação devido ao Carnaval antecipado e a aumentos de preço para mitigar impostos. A ROL/hl cresceu 6,0% devido às nossas iniciativas de gestão da receita, incluindo o benefício do *mix* de *premium*, mas parcialmente compensado pelo peso significativamente maior das garrafas de vidro retornáveis em nosso *mix* de embalagens.

O CPV (excluindo depreciação e amortização) por hectolitro cresceu 2,9%, abaixo da inflação, beneficiado, entre outros fatores, por (i) um *mix* positivo das garrafas de vidro retornáveis, (ii) economias em suprimentos e ganhos de produtividade, e (iii) *hedges* de moeda e *commodity*. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) foi estável (-0,2%), com crescimento entre um dígito baixo e um dígito médio das despesas com vendas e marketing e despesas de distribuição compensado por uma queda das despesas administrativas explicada, principalmente, por ganhos com eficiência em *non working money*.

Brasil - cerveja	R\$ milhões	1T15	Conversão		% Reportado		% Orgânico	
			Escopo	Moeda	Orgânico	1T16	Orgânico	Orgânico
Volume ('000 hl)		22.079,2			(2.211,7)	19.867,5	-10,0%	-10,0%
Receita líquida		5.567,6			(257,7)	5.309,9	-4,6%	-4,6%
ROL/hl		252,2			15,1	267,3	6,0%	6,0%
CPV		(1.657,2)			57,8	(1.599,4)	-3,5%	-3,5%
CPV/hl		(75,1)			(5,4)	(80,5)	7,3%	7,3%
CPV excl. deprec.&amort.		(1.400,8)			103,3	(1.297,5)	-7,4%	-7,4%
CPV/hl excl. deprec.&amort.		(63,4)			(1,9)	(65,3)	2,9%	2,9%
<b>Lucro bruto</b>		<b>3.910,4</b>			<b>(200,0)</b>	<b>3.710,5</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-5,1%</b>
Margem bruta		70,2%				69,9%	-30 bps	-30 bps
SG&A excl. deprec.&amort.		(1.580,4)			3,6	(1.576,8)	-0,2%	-0,2%
SG&A deprec.&amort.		(110,8)			(48,3)	(159,1)	43,6%	43,6%
SG&A total		(1.691,2)			(44,7)	(1.736,0)	2,6%	2,6%
Outras receitas operacionais		425,9			(89,1)	336,8	-20,9%	-20,9%
<b>EBIT ajustado</b>		<b>2.645,1</b>			<b>(333,8)</b>	<b>2.311,3</b>	<b>-12,6%</b>	<b>-12,6%</b>
Margem EBIT ajustado		47,5%				43,5%	-400 bps	-400 bps
<b>EBITDA ajustado</b>		<b>3.012,3</b>			<b>(239,9)</b>	<b>2.772,3</b>	<b>-8,0%</b>	<b>-8,0%</b>
Margem EBITDA ajustado		54,1%				52,2%	-190 bps	-190 bps

## RefrigeNanc Brasil

Em RefrigeNanc Brasil, o EBITDA foi de R\$ 449,0 milhões (+13,3%) no 1T16, com uma margem EBITDA de 47,3% (+560 pontos-base).

A receita líquida foi estável (-0,3%), com a queda do volume de 3,8% quase que totalmente compensada pelo crescimento da ROL/hl de 3,7%.

O CPV (excluindo depreciação e amortização) por hectolitro cresceu 1,1% beneficiado por (i) *hedges* de *commodity*, principalmente açúcar e PET, e (ii) economias em suprimentos e ganhos de produtividade. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) caiu 5,4%, impulsionado por uma queda das despesas com vendas e marketing e despesas administrativas decorrente, principalmente, de ganhos com eficiência, parcialmente compensada por maiores despesas de distribuição.

Brasil - RefrigeNanc	R\$ milhões	1T15	Escopo	Conversão		1T16	%	
				Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)		7.215,4			(274,8)	6.940,6	-3,8%	-3,8%
Receita líquida		950,8			(2,5)	948,2	-0,3%	-0,3%
ROL/hl		1318			4,9	136,6	3,7%	3,7%
CPV		(415,8)			2,2	(413,6)	-0,5%	-0,5%
CPV/hl		(57,6)			(2,0)	(59,6)	3,4%	3,4%
CPV excl. deprec.&amort.		(375,1)			10,4	(364,7)	-2,8%	-2,8%
CPV/hl excl. deprec.&amort.		(52,0)			(0,6)	(52,5)	1,1%	1,1%
<b>Lucro bruto</b>		<b>534,9</b>			<b>(0,3)</b>	<b>534,6</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-0,1%</b>
Margem bruta		56,3%				56,4%	10 bps	10 bps
SG&A excl. deprec.&amort.		(230,2)			12,5	(217,7)	-5,4%	-5,4%
SG&A deprec.&amort.		(38,3)			0,2	(38,1)	-0,5%	-0,5%
SG&A total		(268,5)			12,7	(255,8)	-4,7%	-4,7%
Outras receitas operacionais		51,0			32,2	83,1	63,1%	63,1%
<b>EBIT ajustado</b>		<b>317,4</b>			<b>44,6</b>	<b>362,0</b>	<b>14,0%</b>	<b>14,0%</b>
Margem EBIT ajustado		33,4%				38,2%	480 bps	480 bps
<b>EBITDA ajustado</b>		<b>396,4</b>			<b>52,5</b>	<b>449,0</b>	<b>13,3%</b>	<b>13,3%</b>
Margem EBITDA ajustado		41,7%				47,3%	560 bps	560 bps

### América Central e Caribe (CAC)

Nossas operações na América Central e Caribe entregaram um EBITDA de R\$ 378,8 milhões (+28,1%) no trimestre, com uma margem EBITDA de 37,2% (+260 pontos-base).

A receita líquida aumentou 19,4% no 1T16 explicada, principalmente, por mais um trimestre de crescimento de dois dígitos do volume, junto com um aumento da ROL/hl de 8,1%. Na República Dominicana, expandimos a execução do Carnaval Presidente, ativando demanda e fortalecendo o valor de nossas marcas enquanto, na Guatemala, continuamos a melhorar nossa execução de Brahva, Modelo e Corona, com uma forte ativação no verão. O desempenho do EBITDA também foi impulsionado por uma sólida disciplina de gestão de custos, com um SG&A (excluindo depreciação e amortização) crescendo abaixo da receita líquida (+6,0%), levando a mais um trimestre de expansão da margem EBITDA.

CAC R\$ milhões	1T15	Escopo	Conversão		1T16	% %	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume total ('000 hl)	1.985,5			207,1	2.192,6	10,4%	10,4%
Receita líquida	626,8		269,2	121,6	1.017,6	62,3%	19,4%
ROL/hl	315,7		122,8	25,6	464,1	47,0%	8,1%
CPV	(286,4)		(125,5)	(59,9)	(471,8)	64,7%	20,9%
CPV/hl	(144,3)		(57,2)	(13,7)	(215,2)	49,2%	9,5%
CPV excl. deprec.&amort.	(240,9)		(106,3)	(51,6)	(398,8)	65,6%	21,4%
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(121,3)		(48,5)	(12,1)	(181,9)	49,9%	9,9%
<b>Lucro bruto</b>	<b>340,3</b>		<b>143,7</b>	<b>61,7</b>	<b>545,7</b>	<b>60,3%</b>	<b>18,1%</b>
Margem bruta	54,3%				53,6%	-70 bps	-60 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(171,3)		(65,2)	(10,2)	(246,7)	44,0%	6,0%
SG&A deprec.&amort.	(10,5)		(5,5)	(4,8)	(20,7)	97,5%	45,5%
SG&A total	(181,8)		(70,7)	(15,0)	(267,4)	47,1%	8,2%
Outras receitas/despesas operacionais	3,6		1,5	1,5	6,7	84,2%	42,0%
<b>EBIT ajustado</b>	<b>162,2</b>		<b>74,6</b>	<b>48,2</b>	<b>285,0</b>	<b>75,7%</b>	<b>29,7%</b>
Margem EBIT ajustado	25,9%				28,0%	210 bps	220 bps
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>218,3</b>		<b>99,2</b>	<b>61,3</b>	<b>378,8</b>	<b>73,5%</b>	<b>28,1%</b>
Margem EBITDA ajustado	34,8%				37,2%	240 bps	260 bps

**América Latina Sul (LAS)**

O EBITDA da LAS cresceu 15,4% no 1T16, chegando a R\$ 1.335,7 milhões, com uma margem EBITDA de +44,9% (+10 pontos-base).

Nossos volumes caíram 10,4% na LAS, devido, principalmente, à saída de Peru Refrigerante no 3T15 e condições macroeconômicas adversas na Argentina. Ajustado por Peru Refrigerante, nossos volumes cairiam um dígito médio, o que reflete as condições de mercado desafiadoras na região. Em Cerveja, tivemos um sólido desempenho (i) no Paraguai, impulsionado, principalmente, por Budweiser, Pilsen e Brahma e (ii) no Chile, conduzido mais uma vez por Corona, junto com a bem sucedida incorporação de Budweiser. No segmento de refrigerante, continuamos animados com o lançamento do Guaraná Antarctica na Argentina, além de um bom desempenho de Gatorade no país. A receita líquida cresceu 15,1% com um aumento da ROL/hl de 28,6%.

O CPV (excluindo depreciação e amortização) por hectolitro cresceu 19,6%, impulsionado, principalmente, por maior inflação na Argentina, parcialmente compensado por nossos *hedges* de moeda. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 24,6%, impactado negativamente por pressões inflacionárias principalmente na Argentina.

LAS consolidado R\$ milhões	1T15	Escopo	Conversão		1T16	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	10.068,2			(1.051,2)	9.017,0	-10,4%	-10,4%
Receita líquida	2.629,2		(53,5)	398,1	2.973,9	13,1%	15,1%
ROL/hl	261,1		(5,9)	74,6	329,8	26,3%	28,6%
CPV	(949,5)		(13,4)	(81,4)	(1.044,3)	10,0%	8,6%
CPV/hl	(94,3)		(15)	(20,0)	(115,8)	22,8%	21,2%
CPV excl. deprec.&amort.	(869,3)		(9,9)	(62,0)	(941,2)	8,3%	7,1%
CPV/hl excl. deprec.&amort.	(86,3)		(11)	(16,9)	(104,4)	20,9%	19,6%
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.679,7</b>		<b>(66,9)</b>	<b>316,8</b>	<b>1.929,6</b>	<b>14,9%</b>	<b>18,9%</b>
Margem bruta	63,9%				64,9%	100 bps	200 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(551,9)		18,4	(135,7)	(669,2)	21,3%	24,6%
SG&A deprec.&amort.	(49,7)		5,3	(25,9)	(70,3)	41,4%	52,1%
SG&A total	(601,6)		23,7	(161,6)	(739,5)	22,9%	26,9%
Outras receitas/despesas operacionais	(15,4)		4,1	(16,4)	(27,7)	80,2%	106,6%
<b>EBIT ajustado</b>	<b>1.062,7</b>		<b>(39,1)</b>	<b>138,7</b>	<b>1.162,3</b>	<b>9,4%</b>	<b>13,1%</b>
Margem EBIT ajustado	40,4%				39,1%	-130 bps	-70 bps
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>1.192,6</b>		<b>(41,0)</b>	<b>184,1</b>	<b>1.335,7</b>	<b>12,0%</b>	<b>15,4%</b>
Margem EBITDA ajustado	45,4%				44,9%	-50 bps	10 bps

Não estamos mais segmentando nossos resultados de LAS entre LAS Cerveja e LAS RefrigeNanc.

**Canadá**

No Canadá, o EBITDA foi de R\$ 328,6 milhões, crescendo 5,7% em moeda local no 1T16, incluindo o benefício das recentes aquisições de marcas de cervejas artesanais (Mill Street) e *near beer* (Mark Anthony's Group), com uma margem EBITDA de 25,0%.

Nossos volumes reportados cresceram 5,8% (0,9% orgânico) impulsionados, principalmente, (i) por expansão da indústria de cerveja, devido a um clima favorável e um dia adicional de vendas no trimestre, (ii) por sólida *performance* de Bud Light, Corona e Stella Artois, cada qual crescendo entre um dígito médio e um dígito alto de volume, e Goose Island IPA, a qual está entre as marcas de cervejas artesanais com maior crescimento no Canadá, e (iii) pelo benefício de nossas aquisições estratégicas nas categorias de cervejas artesanais, *ready-to-drink* e cidras, as quais apresentam rápido crescimento, conduzindo ao 9º trimestre consecutivo de ganho de participação de mercado. Nossa receita líquida cresceu 2,3% enquanto nossa ROL/hl aumentou 1,3%, explicada, principalmente, pelas iniciativas de gestão de receita e pelo benefício do *mix* de *premium*.

O CPV (excluindo depreciação e amortização) por hectolitro aumentou 9,2%, em função do impacto negativo de desvalorização da moeda e maior peso de *premium*, enquanto o SG&A (excluindo depreciação e amortização) caiu 2,6%, com os maiores investimentos em vendas e marketing sendo mais do que compensados por menores despesas administrativas e alocação no tempo de despesas de distribuição.

Canadá	R\$ milhões	1T15	Escopo	Conversão		1T16	%	
				Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)		1.832,7	89,6		17,3	1.939,6	5,8%	0,9%
Receita líquida		994,4	67,3	230,9	22,9	1.315,6	32,3%	2,3%
ROL/hl		542,6	9,7	119,0	6,9	678,3	25,0%	1,3%
CPV		(304,9)	(25,4)	(75,1)	(25,8)	(431,2)	41,4%	8,5%
CPV/hl		(166,4)	(5,5)	(38,7)	(11,8)	(222,3)	33,6%	7,1%
CPV excl. deprec.&amort.		(277,2)	(24,5)	(69,7)	(29,8)	(401,2)	44,7%	10,8%
CPV/hl excl. deprec.&amort.		(151,2)	(5,7)	(35,9)	(14,0)	(206,8)	36,8%	9,2%
<b>Lucro bruto</b>		<b>689,5</b>	<b>41,9</b>	<b>155,8</b>	<b>(2,9)</b>	<b>884,4</b>	<b>28,3%</b>	<b>-0,4%</b>
Margem bruta		69,3%				67,2%	-210 bps	-180 bps
SG&A excl. deprec.&amort.		(465,7)	(22,9)	(102,9)	12,2	(579,4)	24,4%	-2,6%
SG&A deprec.&amort.		(11,5)	(1,6)	(3,1)	(2,3)	(18,6)	61,0%	19,6%
SG&A total		(477,2)	(24,6)	(106,1)	9,9	(598,0)	25,3%	-2,1%
Outras receitas/despesas operacionais		1,7	(1,0)	(1,0)	(6,2)	(6,5)	ns	ns
<b>EBIT ajustado</b>		<b>214,1</b>	<b>16,4</b>	<b>48,8</b>	<b>0,8</b>	<b>279,9</b>	<b>30,8%</b>	<b>0,4%</b>
Margem EBIT ajustado		21,5%				21,3%	-20 bps	-40 bps
<b>EBITDA ajustado</b>		<b>253,3</b>	<b>18,9</b>	<b>57,3</b>	<b>(1,0)</b>	<b>328,6</b>	<b>29,7%</b>	<b>-0,4%</b>
Margem EBITDA ajustado		25,5%				25,0%	-50 bps	-70 bps

## Outras receitas/(despesas) operacionais

Outras receitas/(despesas) operacionais totalizaram R\$ 392,3 milhões em 2016, explicadas, principalmente, pelas subvenções governamentais relacionadas a incentivos fiscais de longo prazo de ICMS que reduziram em relação ao mesmo período do ano anterior devido a menores receitas.

Outras receitas/(despesas) operacionais	1T15	1T16
<b>R\$ milhões</b>		
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais	467,7	355,3
(Adições)/reversões de provisões	(8,6)	(22,2)
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	(12,5)	2,9
Outras receitas (despesas) operacionais	20,2	56,3
	<b>466,8</b>	<b>392,3</b>

## Itens não recorrentes

Durante o primeiro trimestre registramos R\$ 6,2 milhões de despesas não recorrentes (comparada com R\$ 7,8 milhões no 1T15).

Itens não recorrentes	1T15	1T16
<b>R\$ milhões</b>		
Reestruturação	(7,8)	(6,2)
Outros		
	<b>(7,8)</b>	<b>(6,2)</b>

### Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 1.171,3 milhões no trimestre comparado a R\$ 481,7 milhões no 1T15 devido, principalmente, a:

- (i) Receita de juros de R\$ 185,1 milhões, principalmente por nossa posição de caixa em *Reais, Dólares Americanos e Dólares Canadenses*;
- (ii) Uma despesa de R\$ 361,0 milhões, devido a despesas com juros e a despesa sem efeito caixa referente à opção de venda associada ao nosso investimento na República Dominicana;
- (iii) Perdas com instrumentos derivativos de R\$ 417,4 milhões, impulsionadas, principalmente, pelo custo de carregamento de nossos *hedges* de moeda, relacionados em sua maior parte a nossa exposição de CPV no Brasil e na Argentina. Dependendo do instrumento de *hedge*, o efeito caixa pode divergir do momento de reconhecimento da despesa;
- (iv) Perdas com instrumentos não derivativos de R\$ 245,3 milhões, devido, principalmente, a perdas sem efeito caixa com a conversão de empréstimos e contas a pagar em moeda estrangeira entre empresas do grupo, compensadas por ganhos a conversão destas operações em moeda estrangeira no patrimônio líquido, sem impacto econômico;
- (v) Outras despesas financeiras foram maiores devido ao impacto extraordinário de um processo judicial pago durante o trimestre.

Resultado financeiro líquido	1T15	1T16
<b>R\$ milhões</b>		
Receitas de juros	173,5	185,1
Despesas com juros	(207,6)	(361,0)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(219,7)	(417,4)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(119,4)	(245,3)
Impostos sobre transações financeiras	(28,7)	(43,3)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(79,8)	(289,4)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(481,7)</b>	<b>(1.171,3)</b>

Em 31 de março de 2016 tínhamos uma posição líquida de caixa de R\$ 2.256,5 milhões (abaixo dos R\$ 10.233,3 milhões em 31 de dezembro de 2015). Nossa dívida consolidada totalizou R\$ 3.959,8 milhões, enquanto caixa e equivalentes de caixa líquido da conta garantida somaram R\$ 6.007,3 milhões, abaixo dos R\$ 13.617,6 milhões em 31 de dezembro de 2015.

Detalhamento da Dívida	Dezembro 2015			Março 2016		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Moeda Local	594,0	1.560,7	2.154,6	525,6	1.479,1	2.004,8
Moeda Estrangeira	688,6	756,2	1.444,8	1.140,8	814,3	1.955,1
<b>Dívida Consolidada</b>	<b>1.282,6</b>	<b>2.316,9</b>	<b>3.599,5</b>	<b>1.666,4</b>	<b>2.293,5</b>	<b>3.959,8</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa (líquido da conta garantida)			13.617,6			6.007,3
Aplicações Financeiras Correntes			215,1			209,1
<b>Dívida / (Caixa) Líquido</b>			<b>(10.233,3)</b>			<b>(2.256,5)</b>

## Provisão para imposto de renda e contribuição social

A alíquota nominal ponderada do trimestre foi de 30,9%, enquanto a alíquota efetiva foi de 10,4% comparada a 24,3% no último ano, impulsionada, principalmente, por um maior benefício com juros sobre capital próprio e por outros ajustes tributários não relevantes, comparado a um impacto negativo extraordinário de R\$ 360 milhões reportado no 1T15 relativo a transações entre empresas do grupo.

A tabela abaixo mostra a reconciliação para provisão de imposto de renda e contribuição social.

<b>Imposto de renda e contribuição social</b> <i>R\$ milhões</i>	<b>1T15</b>	<b>1T16</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>3.914,3</b>	<b>3.230,4</b>
<b>Ajuste na base tributável</b>		
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(478,2)	(130,0)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(299,1)	(341,1)
Participação nos resultados de controladas	(2,4)	(7,4)
Despesas não dedutíveis para fins de imposto	69,5	260,4
Lucros auferidos no exterior tributáveis no Brasil		479,0
	<b>3.204,1</b>	<b>3.491,2</b>
<b>Alíquota nominal ponderada agregada</b>	<b>32,7%</b>	<b>30,9%</b>
<b>Impostos – alíquota nominal</b>	<b>(1.048,2)</b>	<b>(1.079,4)</b>
<b>Ajuste na despesa tributária</b>		
Juros sobre capital próprio dedutíveis	487,6	693,3
Benefício da amortização de ágio	35,6	35,6
Outros ajustes tributários	(426,5)	14,1
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(951,5)</b>	<b>(336,4)</b>
<b>Alíquota efetiva de impostos</b>	<b>24,3%</b>	<b>10,4%</b>

## Composição acionária

A tabela abaixo resume a estrutura acionária da Ambev S.A. em 31 de março de 2016.

<b>Composição Acionária Ambev</b>		
	<b>ON</b>	<b>%Circ</b>
Anheuser-Busch InBev	9.721.882.205	61,9%
FAHZ	1.561.263.301	9,9%
Mercado	4.411.379.712	28,1%
<b>Em circulação</b>	<b>15.694.525.218</b>	<b>100,0%</b>
Tesouraria	23.090.201	
<b>TOTAL</b>	<b>15.717.615.419</b>	
Ações em Negociação BM&FBovespa	3.040.080.994	19,4%
Ações em Negociação NYSE	1.371.298.718	8,7%

## Reconciliação entre EBITDA ajustado e lucro líquido

O EBITDA ajustado e o EBIT são medidas utilizadas pela Administração da Companhia para medir seu desempenho.

O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Participação de não controladores, (ii) Despesa com imposto de renda, (iii) Participação nos resultados de coligadas, (iv) Resultado financeiro líquido, (v) Itens não recorrentes, e (vi) Despesas com depreciações e amortizações.

O EBITDA e o EBIT ajustados não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossas definições de EBITDA e EBIT ajustados podem não ser comparáveis ao EBITDA e EBIT ajustados conforme definido por outras empresas.

Reconciliação lucro líquido - EBITDA		
	1T15	1T16
<b>Lucro líquido - Ambev</b>	<b>2.810,7</b>	<b>2.766,9</b>
Participação dos não controladores	152,2	127,1
Despesa com imposto de renda e contribuição social	951,5	336,4
<b>Lucro antes de impostos</b>	<b>3.914,3</b>	<b>3.230,4</b>
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	(2,4)	(7,4)
Resultado financeiro líquido	481,7	1.171,3
Itens não recorrentes	7,8	6,2
<b>EBIT ajustado</b>	<b>4.401,4</b>	<b>4.400,5</b>
Depreciação & amortização - total	671,5	863,9
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>5.072,9</b>	<b>5.264,3</b>

## Teleconferência de Resultados do 1T16

Palestrantes	<b>Bernardo Paiva</b> <i>Diretor Geral da Ambev</i>
	<b>Ricardo Rittes</b> <i>Diretor Financeiro e de Relações com Investidores</i>
Idioma	Inglês
Data	4 de maio de 2016 (quarta-feira)
Horário	12:00 (horário de Brasília) 11:00 (horário da costa leste dos EUA)
Telefones	Participantes dos EUA + 1 (844) 839-2182 Participantes Internacionais + 1 (412) 317-2503
Código	Ambev

Solicitamos ligar com 15 minutos de antecedência à teleconferência.

*Webcast:* A teleconferência também será transmitida ao vivo pela internet, disponível no website da Ambev:

<http://webcast.neo1.net/Cover.aspx?PlatformId=oKPnsPc1KvkOr%2BE28fKNPw%3D%3D>

*Playback:* O replay da teleconferência estará disponível no site da Ambev uma hora após o término no mesmo link acima. Para acessar o replay da teleconferência pelo telefone, favor ligar para: Participantes dos EUA: +1 (877) 344-7529 / Participantes de outros países: +1 (412) 317-0088 / Código: 10083335 – discar “1” para começar o replay.

**Para obter informações adicionais, favor contatar o time de Relações com Investidores:**

**Marino Lima**  
(+55 11) 2122-1415  
[marino.lima@ambev.com.br](mailto:marino.lima@ambev.com.br)

**Andre Thomaz**  
(+55 11) 2122-1414  
[andre.thomaz@ambev.com.br](mailto:andre.thomaz@ambev.com.br)

[www.ambev.com.br/investidores](http://www.ambev.com.br/investidores)

*Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.*

Ambev - Informação financeira segmentada									
Variação orgânica									
	Ambev Brasil								
	Cerveja Brasil			RefrigeNanc			Total Ambev Brasil		
	1T15	1T16	%	1T15	1T16	%	1T15	1T16	%
<b>Volumes (000 hl)</b>	<b>22.079</b>	<b>19.867</b>	<b>-10,0%</b>	<b>7.215</b>	<b>6.941</b>	<b>-3,8%</b>	<b>29.295</b>	<b>26.808</b>	<b>-8,5%</b>
<b>R\$ milhões</b>									
Receita líquida	5.567,6	5.309,9	-4,6%	950,8	948,2	-0,3%	6.518,4	6.258,1	-4,0%
<b>% total</b>	<b>51,7%</b>	<b>45,9%</b>		<b>8,8%</b>	<b>8,2%</b>		<b>60,5%</b>	<b>54,1%</b>	
CPV	(1.657,2)	(1.599,4)	-3,5%	(415,8)	(413,6)	-0,5%	(2.073,0)	(2.013,0)	-2,9%
<b>% total</b>	<b>45,9%</b>	<b>40,4%</b>		<b>11,5%</b>	<b>10,4%</b>		<b>57,4%</b>	<b>50,8%</b>	
Lucro bruto	3.910,4	3.710,5	-5,1%	534,9	534,6	-0,1%	4.445,4	4.245,1	-4,5%
<b>% total</b>	<b>54,7%</b>	<b>48,8%</b>		<b>7,5%</b>	<b>7,0%</b>		<b>62,1%</b>	<b>55,8%</b>	
SG&A	(1.691,2)	(1.736,0)	2,6%	(268,5)	(255,8)	-4,7%	(1.959,7)	(1.991,7)	1,6%
<b>% total</b>	<b>52,5%</b>	<b>48,3%</b>		<b>8,3%</b>	<b>7,1%</b>		<b>60,9%</b>	<b>55,4%</b>	
Outras rec/(desp) operacionais	425,9	336,8	-20,9%	51,0	83,1	63,1%	476,8	419,9	-11,9%
<b>% total</b>	<b>91,2%</b>	<b>85,8%</b>		<b>10,9%</b>	<b>21,2%</b>		<b>102,2%</b>	<b>107,0%</b>	
EBIT ajustado	2.645,1	2.311,3	-12,6%	317,4	362,0	14,0%	2.962,5	2.673,2	-9,8%
<b>% total</b>	<b>60,1%</b>	<b>52,5%</b>		<b>7,2%</b>	<b>8,2%</b>		<b>67,3%</b>	<b>60,7%</b>	
EBITDA ajustado	3.012,3	2.772,3	-8,0%	396,4	449,0	13,3%	3.408,7	3.221,3	-5,5%
<b>% total</b>	<b>59,4%</b>	<b>52,7%</b>		<b>7,8%</b>	<b>8,5%</b>		<b>67,2%</b>	<b>61,2%</b>	
<b>% Receita líquida</b>									
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-29,8%	-30,1%		-43,7%	-43,6%		-31,8%	-32,2%	
Lucro bruto	70,2%	69,9%		56,3%	56,4%		68,2%	67,8%	
SG&A	-30,4%	-32,7%		-28,2%	-27,0%		-30,1%	-31,8%	
Outras rec/(desp) operacionais	7,6%	6,3%		5,4%	8,8%		7,3%	6,7%	
EBIT ajustado	47,5%	43,5%		33,4%	38,2%		45,4%	42,7%	
EBITDA ajustado	54,1%	52,2%		41,7%	47,3%		52,3%	51,5%	
<b>Por hectolitro - (R\$/hl)</b>									
Receita líquida	252,2	267,3	6,0%	131,8	136,6	3,7%	222,5	233,4	4,9%
CPV	(75,1)	(80,5)	7,3%	(57,6)	(59,6)	3,4%	(70,8)	(75,1)	6,1%
Lucro bruto	177,1	186,8	5,4%	74,1	77,0	3,9%	151,7	158,4	4,4%
SG&A	(76,6)	(87,4)	14,1%	(37,2)	(36,9)	-1,0%	(66,9)	(74,3)	11,1%
Outras rec/(desp) operacionais	19,3	17,0	-12,1%	7,1	12,0	69,6%	16,3	15,7	-3,8%
EBIT ajustado	119,8	116,3	-2,9%	44,0	52,2	18,6%	101,1	99,7	-1,4%
EBITDA ajustado	136,4	139,5	2,3%	54,9	64,7	17,7%	116,4	120,2	3,3%

Ambev - Informação financeira segmentada												
Variação orgânica												
	LAS			CAC			Canadá			Ambev Consolidado		
	1T15	1T16	%	1T15	1T16	%	1T15	1T16	%	1T15	1T16	%
	<b>Volumes (000 hl)</b>	<b>10.068</b>	<b>9.017</b>	<b>-10,4%</b>	<b>1.985</b>	<b>2.193</b>	<b>10,4%</b>	<b>1.833</b>	<b>1.940</b>	<b>0,9%</b>	<b>43.181</b>	<b>39.957</b>
<b>R\$ milhões</b>												
Receita líquida	2.629,2	2.973,9	15,1%	626,8	1.017,6	19,4%	994,4	1.315,6	2,3%	10.768,8	11.565,1	2,6%
<b>% total</b>	<b>24,4%</b>	<b>25,7%</b>		<b>5,8%</b>	<b>8,8%</b>		<b>9,2%</b>	<b>11,4%</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	
CPV	(949,5)	(1.044,3)	8,6%	(286,4)	(471,8)	20,9%	(304,9)	(431,2)	8,5%	(3.613,8)	(3.960,3)	2,9%
<b>% total</b>	<b>26,3%</b>	<b>26,4%</b>		<b>7,9%</b>	<b>11,9%</b>		<b>8,4%</b>	<b>10,9%</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	
Lucro bruto	1.679,7	1.929,6	18,9%	340,3	545,7	18,1%	689,5	884,4	-0,4%	7.155,0	7.604,8	2,4%
<b>% total</b>	<b>23,5%</b>	<b>25,4%</b>		<b>4,8%</b>	<b>7,2%</b>		<b>9,6%</b>	<b>11,6%</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	
SG&A	(601,6)	(739,5)	26,9%	(181,8)	(267,4)	8,2%	(477,2)	(598,0)	-2,1%	(3.220,3)	(3.596,7)	6,1%
<b>% total</b>	<b>18,7%</b>	<b>20,6%</b>		<b>5,6%</b>	<b>7,4%</b>		<b>14,8%</b>	<b>16,6%</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	
Outras rec/(desp) operacionais	(15,4)	(27,7)	106,6%	3,6	6,7	42,0%	1,7	(6,5)	ns	466,8	392,3	-16,8%
<b>% total</b>	<b>-3,3%</b>	<b>-7,1%</b>		<b>0,8%</b>	<b>1,7%</b>		<b>0,4%</b>	<b>-1,7%</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	
EBIT ajustado	1.062,7	1.162,3	13,1%	162,2	285,0	29,7%	214,1	279,9	0,4%	4.401,4	4.400,5	-2,3%
<b>% total</b>	<b>24,1%</b>	<b>26,4%</b>		<b>3,7%</b>	<b>6,5%</b>		<b>4,9%</b>	<b>6,4%</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	
EBITDA ajustado	1.192,6	1.335,7	15,4%	218,3	378,8	28,1%	253,3	328,6	-0,4%	5.072,9	5.264,3	1,1%
<b>% total</b>	<b>23,5%</b>	<b>25,4%</b>		<b>4,3%</b>	<b>7,2%</b>		<b>5,0%</b>	<b>6,2%</b>		<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	
<b>% Receita líquida</b>												
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-36,1%	-35,1%		-45,7%	-46,4%		-30,7%	-32,8%		-33,6%	-34,2%	
Lucro bruto	63,9%	64,9%		54,3%	53,6%		69,3%	67,2%		66,4%	65,8%	
SG&A	-22,9%	-24,9%		-29,0%	-26,3%		-48,0%	-45,5%		-29,9%	-31,1%	
Outras rec/(desp) operacionais	-0,6%	-0,9%		0,6%	0,7%		0,2%	-0,5%		4,3%	3,4%	
EBIT ajustado	40,4%	39,1%		25,9%	28,0%		21,5%	21,3%		40,9%	38,0%	
EBITDA ajustado	45,4%	44,9%		34,8%	37,2%		25,5%	25,0%		47,1%	45,5%	
<b>Por hectolitro - (R\$/hl)</b>												
Receita líquida	261,1	329,8	28,6%	315,7	464,1	8,1%	542,6	678,3	1,3%	249,4	289,4	11,1%
CPV	(94,3)	(115,8)	21,2%	(144,3)	(215,2)	9,5%	(166,4)	(222,3)	6,9%	(83,7)	(99,1)	11,5%
Lucro bruto	166,8	214,0	32,7%	171,4	248,9	7,0%	376,2	456,0	-1,3%	165,7	190,3	10,9%
SG&A	(59,8)	(82,0)	41,7%	(91,6)	(122,0)	-2,0%	(260,4)	(308,3)	-2,8%	(74,6)	(90,0)	14,9%
Outras rec/(desp) operacionais	(1,5)	(3,1)	30,7%	1,8	3,0	-71,4%	1,0	(3,3)	ns	10,8	9,8	-9,9%
EBIT ajustado	105,6	128,9	26,2%	81,7	130,0	17,5%	116,8	144,3	-0,6%	101,9	110,1	5,8%
EBITDA ajustado	118,5	148,1	28,9%	109,9	172,7	16,0%	138,2	169,4	-1,2%	117,5	131,7	9,5%

<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO</b>		
<i>R\$ milhões</i>	<b>Março 2016</b>	<b>Dezembro 2015</b>
<b>Ativo</b>		
<b>Ativo circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	6.007,3	13.620,2
Aplicações financeiras	209,1	215,1
Instrumentos financeiros derivativos	372,4	1.512,4
Contas a receber	3.146,1	4.165,7
Estoques	4.896,0	4.338,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	2.337,7	2.398,6
Demais impostos a recuperar	841,7	796,3
Outros ativos	1.264,2	1.268,0
	<b>19.074,5</b>	<b>28.314,5</b>
<b>Ativo não circulante</b>		
Aplicações financeiras	74,4	118,6
Instrumentos financeiros derivativos	13,8	51,4
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	556,5	557,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.059,5	2.749,8
Demais impostos a recuperar	306,2	335,4
Outros ativos	1.982,1	2.140,2
Benefícios a funcionários	18,0	8,6
Investimentos	384,9	714,9
Imobilizado	18.693,4	19.140,1
Ativo intangível	5.061,5	5.092,2
Ágio	31.023,2	30.953,1
	<b>61.173,5</b>	<b>61.861,7</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>80.248,0</b>	<b>90.176,2</b>
<b>Patrimônio líquido e passivo</b>		
<b>Passivo circulante</b>		
Contas a pagar	9.864,6	11.833,7
Instrumentos financeiros derivativos	723,6	4.673,0
Empréstimos e financiamentos	1.666,4	1.282,6
Conta garantida		2,5
Salários e encargos	662,8	915,5
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	579,0	598,6
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.016,8	1.245,3
Impostos, taxas e contribuições a recolher	1.846,1	3.096,9
Outros passivos	5.423,3	6.370,7
Provisões	121,4	123,1
	<b>21.904,0</b>	<b>30.141,9</b>
<b>Passivo não circulante</b>		
Contas a pagar	239,1	110,1
Instrumentos financeiros derivativos	21,7	145,1
Empréstimos e financiamentos	2.293,5	2.316,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.461,5	2.473,5
Impostos, taxas e contribuições a recolher	590,4	910,0
Outros passivos	1.141,8	1.023,7
Provisões	424,4	499,5
Benefícios a funcionários	2.151,5	2.221,9
	<b>9.323,9</b>	<b>9.700,7</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>31.227,9</b>	<b>39.842,6</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	57.614,2	57.614,1
Reservas	60.581,2	62.574,8
Ajuste de avaliação patrimonial	(73.884,4)	(71.857,0)
Lucros acumulados	2.766,9	
<b>Patrimônio líquido de controladores</b>	<b>47.077,9</b>	<b>48.331,9</b>
Participação de não controladores	1.942,2	2.001,7
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>49.020,1</b>	<b>50.333,6</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>80.248,0</b>	<b>90.176,2</b>

<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO</b>		
<i>R\$ milhões</i>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>
<b>Receita líquida</b>	<b>11.565,1</b>	<b>10.768,8</b>
Custo dos produtos vendidos	(3.960,3)	(3.613,8)
<b>Lucro bruto</b>	<b>7.604,8</b>	<b>7.155,0</b>
Despesas comerciais	(3.063,0)	(2.698,8)
Despesas administrativas	(533,6)	(521,5)
Outras receitas (despesas) operacionais	392,3	466,8
<b>Lucro operacional ajustado</b>	<b>4.400,5</b>	<b>4.401,4</b>
Itens não recorrentes	(6,2)	(7,8)
<b>Lucro operacional</b>	<b>4.394,2</b>	<b>4.393,6</b>
Resultado financeiro líquido	(1.171,3)	(481,7)
Participação nos resultados de controladas e coligadas	7,4	2,4
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>3.230,4</b>	<b>3.914,3</b>
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(336,4)	(951,5)
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>2.894,0</b>	<b>2.962,8</b>
<b>Atribuído a:</b>		
<b>Participação dos controladores</b>	<b>2.766,9</b>	<b>2.810,7</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>127,1</b>	<b>152,2</b>
Lucro por ação ordinária (básico)	0,18	0,18
Lucro por ação ordinária (diluído)	0,17	0,18
<b>Lucro líquido ajustado do período</b>	<b>2.900,2</b>	<b>2.970,6</b>
Lucro por ação ordinária ajustado (básico)	0,18	0,18
Lucro por ação ordinária ajustado (diluído)	0,17	0,18
nº de ações em circulação (básico)	15.746,4	15.717,8
nº de ações em circulação (diluído)	15.868,2	15.841,3

<b>FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO</b>		
<i>R\$ milhões</i>	<b>1T16</b>	<b>1T15</b>
<b>Atividades Operacionais</b>		
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>2.894,0</b>	<b>2.962,8</b>
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	863,8	671,5
Perda por <i>impairment</i> no contas a receber, estoques e demais contas a receber	24,2	56,2
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	90,8	48,0
Resultado financeiro líquido	1.171,3	481,7
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	(2,9)	12,5
Despesa com pagamentos baseados em ações	38,0	45,9
Imposto de renda e contribuição social	336,4	951,5
Participação nos resultados de controladas e coligadas	(7,4)	(2,4)
Outros itens não-monetários incluídos no lucro	(464,6)	(149,4)
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões</b>	<b>4.943,6</b>	<b>5.078,4</b>
Redução/(aumento) no contas a receber e demais contas a receber	1.021,6	174,2
Redução/(aumento) nos estoques	(683,5)	(744,9)
Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	(3.023,4)	(688,6)
<b>Geração de caixa das atividades operacionais</b>	<b>2.258,2</b>	<b>3.819,1</b>
Juros pagos	(145,8)	(364,5)
Juros recebidos	44,6	643,3
Dividendos recebidos	19,8	3,0
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.391,7)	(868,8)
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(2.214,8)</b>	<b>3.232,2</b>
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	15,6	6,7
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(707,3)	(719,5)
Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	(1.695,1)	(48,1)
Aquisição de outros investimentos		(100,0)
Aplicação financeira e proventos líquidos de títulos de dívida	22,0	(342,9)
Aquisição de outros ativos, líquidos	0,1	0,0
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(2.364,8)</b>	<b>(1.203,7)</b>
Aumento de capital		6,9
Recompra de ações	0,5	(50,3)
Proventos de empréstimos	773,1	3.879,2
Liquidação de empréstimos	(227,5)	(4.843,1)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(1.142,8)	149,9
Pagamento de passivos de arrendamento financeiro	(0,8)	(0,5)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(2.099,6)	(4.961,8)
<b>Fluxo de caixa de atividades financeiras</b>	<b>(2.697,2)</b>	<b>(5.819,6)</b>
<b>Aumento/(redução) líquido no Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(7.276,8)</b>	<b>(3.791,2)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa (líquido da conta garantida) no início do período</b>	<b>13.617,6</b>	<b>9.623,0</b>
<b>Efeito de variação cambial</b>	<b>(333,5)</b>	<b>947,9</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa (líquido da conta garantida) no final do período</b>	<b>6.007,3</b>	<b>6.779,7</b>